

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS**  
**FACULDADE DE PSICOLOGIA**  
**CURSO DE PSICOLOGIA**

**MATEUS HENRIQUE GONÇALVES NOGUEIRA**

**SUICÍDIO DE HOMENS IDOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

**MANAUS - AM**

**2025**

**MATEUS HENRIQUE GONÇALVES NOGUEIRA**

**SUICÍDIO DE HOMENS IDOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Psicologia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), como requisito para obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Orientador: Profa. Dra. Denise Machado Duran Gutierrez

**MANAUS - AM**

**2025**

Ficha Catalográfica

Elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

---

N778s Nogueira, Mateus Henrique Gonçalves  
Suicídio de homens idosos: uma revisão integrativa da literatura / Mateus Henrique Gonçalves Nogueira. - 2025.  
23 f. ; 31 cm.

Orientador(a): Denise Machado Duran Gutierrez.  
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal do Amazonas, Faculdade de Psicologia, Curso de Psicologia, Manaus, 2025.

1. Suicídio. 2. Masculinidade. 3. Idoso. 4. Gênero. I. Gutierrez, Denise Machado Duran. II. Universidade Federal do Amazonas. Faculdade de Psicologia. Curso de Psicologia. III. Título

---

## RESUMO

**Introdução:** As elevadas taxas de suicídio entre pessoas idosas constituem um grave problema de saúde pública, especialmente quando analisadas sob a perspectiva de gênero, já que homens apresentam maior propensão ao suicídio em comparação às mulheres. **Objetivo:** Compreender o suicídio em homens idosos sob a perspectiva de gênero por meio de uma revisão integrativa da literatura. **Metodologia:** Realizou-se uma busca nas bases SciELO, BVS, PubMed e LILACS, utilizando os descritores controlados “Masculinidade”, “Suicídio” e “Idoso”; e os operadores booleanos OR e AND. Foram incluídos estudos publicados entre 2010 e 2025, em português, inglês e espanhol, com participantes de idade  $\geq 60$  anos. A amostra final foi composta por seis artigos, analisados por meio da Análise de Conteúdo de Bardin. **Resultados:** Da análise emergiram três categorias temáticas: (1) Os desafios vivenciados na velhice; (2) A influência da masculinidade hegemônica na ocorrência do suicídio; e (3) Foco na prevenção do suicídio de homens idosos. **Conclusões:** Observa-se que a masculinidade molda os significados atribuídos pelos homens ao processo de envelhecer, influenciando de maneira expressiva a ocorrência do suicídio. Além disso, evidenciam-se lacunas tanto na produção científica quanto nas ações de promoção em saúde direcionadas ao homem idoso.

**Palavras-chave:** Suicídio; Masculinidade; Idoso; Gênero.

## ABSTRACT

**Introduction:** High suicide rates among older adults constitute a serious public health issue, especially when analyzed from a gender perspective, as men show a greater propensity for suicide compared to women. **Objective:** To understand suicide among older men from a gender perspective through an integrative literature review. **Methodology:** A search was conducted in the SciELO, BVS, PubMed, and LILACS databases using the controlled descriptors “Masculinity,” “Suicide,” and “Aged” combined with the Boolean operators OR and AND. Studies published between 2010 and 2025 in Portuguese, English, and Spanish, with participants aged  $\geq 60$  years, were included. The final sample consisted of six articles, which were analyzed using Bardin’s Content Analysis. **Results:** Three thematic categories emerged from the analysis: (1) Challenges experienced in old age; (2) The influence of hegemonic masculinity on the occurrence of suicide; and (3) Focus on suicide prevention among older men. **Conclusions:** Masculinity shapes the meanings men attribute to the aging process, significantly influencing the occurrence of suicide. Furthermore, gaps remain both in scientific production and in health promotion initiatives directed toward older men.

**Keywords:** Suicide; Masculinity; Aged; Gender.

## 1. INTRODUÇÃO

O suicídio configura-se como um grave problema de saúde pública e apresenta natureza multifatorial, resultando da interação complexa entre fatores sociais, culturais, psicológicos e biológicos (Conselho Regional de Psicologia, 2013). A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2025) estimou que, em 2021, aproximadamente 727 mil pessoas morreram por suicídio, sendo que as maiores taxas de mortalidade ocorreram entre indivíduos com 70 anos ou mais. Esses dados suscitam reflexões importantes acerca das condições que influenciam o aumento da idade média no momento do suicídio (Lancet Public Health, 2025), indicando que o envelhecimento pode estar associado a desafios específicos que assolam de forma significativa a saúde mental.

Minayo e Júnior (2002) apontam que essa etapa do desenvolvimento humano é marcada por múltiplas transformações e perdas, como estigma social, limitações físicas, isolamento, avanços tecnológicos que ampliam a sensação de desconexão, além da morte de amigos e familiares e da aposentadoria, todos elementos que podem intensificar sentimentos de inutilidade e desesperança. Paralelamente, observa-se uma acentuada disparidade de gênero nas taxas de suicídio: em todas as faixas etárias, o número de mortes entre homens é mais que o dobro do registrado entre mulheres (OMS, 2025). Essa diferença revela a importância de analisar os atravessamentos de gênero no comportamento suicida, especialmente na velhice.

As normas sociais de masculinidade desempenham papel central nesse processo, moldando a forma como os homens percebem o mundo e se relacionam com o próprio sofrimento (Guerra *et al.*, 2014). Ideais como força, autossuficiência, controle emocional e o papel de provedor estruturam a identidade masculina tradicional (Barral e Zanello, 2021). Quando esses valores são ameaçados, pela experiência da aposentadoria, da perda de autonomia ou do adoecimento, muitos homens experimentam intenso sofrimento psíquico (Scorsolini-Comin *et al.*, 2019). No envelhecimento, o exercício da masculinidade hegemônica torna-se cada vez mais difícil, exigindo adaptações (Connell e Messerschmidt, 2013). Para muitos, a dificuldade de expressar vulnerabilidade ou buscar ajuda, favorece práticas prejudiciais e o agravamento do sofrimento, criando um terreno fértil para comportamentos autodestrutivos (Sousa *et al.*, 2014)

Em vista disso, o presente estudo tem como objetivo compreender o fenômeno do suicídio no envelhecimento sob a perspectiva de gênero, reconhecendo a complexidade que envolve sua ocorrência e os atravessamentos da masculinidade hegemônica nesse processo. Busca-se, assim, contribuir para o avanço científico e preencher lacunas existentes sobre o tema, além de oferecer subsídios para a elaboração de políticas públicas mais sensíveis às necessidades dos homens idosos. Ademais, esse trabalho assume um compromisso social ao

ênfatizar a importância de estratégias de cuidado e prevenção voltadas a essa população, de modo a promover saúde, dignidade e qualidade de vida na velhice.

## **2. METODOLOGIA**

O presente estudo é uma revisão integrativa da literatura. Para definir o método que seria realizado, foi determinado que a revisão integrativa de literatura seria a abordagem mais adequada e prática para acessar os dados necessários para essa investigação. Trata-se de um método que permite reunir e sintetizar resultados de pesquisas relevantes sobre um tema específico, contribuindo para aprofundar e orientar a prática com base no conhecimento científico atual, além de ter amplitude de estudos, podendo abarcar desenhos qualitativos, quantitativos, mistos e teóricos, possibilitando uma análise multifacetada do fenômeno (Souza, Silva e Carvalho, 2010).

### **2.1 Critérios de Elegibilidade**

Para a seleção dos estudos científicos, foram considerados os seguintes critérios de inclusão: **a)** Estudos com a população idosa ( $\geq 60$  anos); **b)** Que abordem ideação suicida, tentativa e/ou suicídio consumado sob a perspectiva de gênero; **c)** Em português, inglês ou espanhol; **d)** Estudos publicados entre 2010 e 2025; **d)** Estudos qualitativos, quantitativos, mistos, revisão teórica ou empírica. Como critérios de exclusão adotamos: **a)** Estudos com populações específicas que não se relacionam ao recorte etário e de gênero da pesquisa; **b)** Que não abordem masculinidade e suicídio associado ao recorte etário; **c)** Estudos exclusivamente biomédicos ou epidemiológicos sem considerar os atravessamentos socioculturais da masculinidade; **d)** Resumos, textos incompletos e materiais sem revisão ou validade científica/acadêmica.

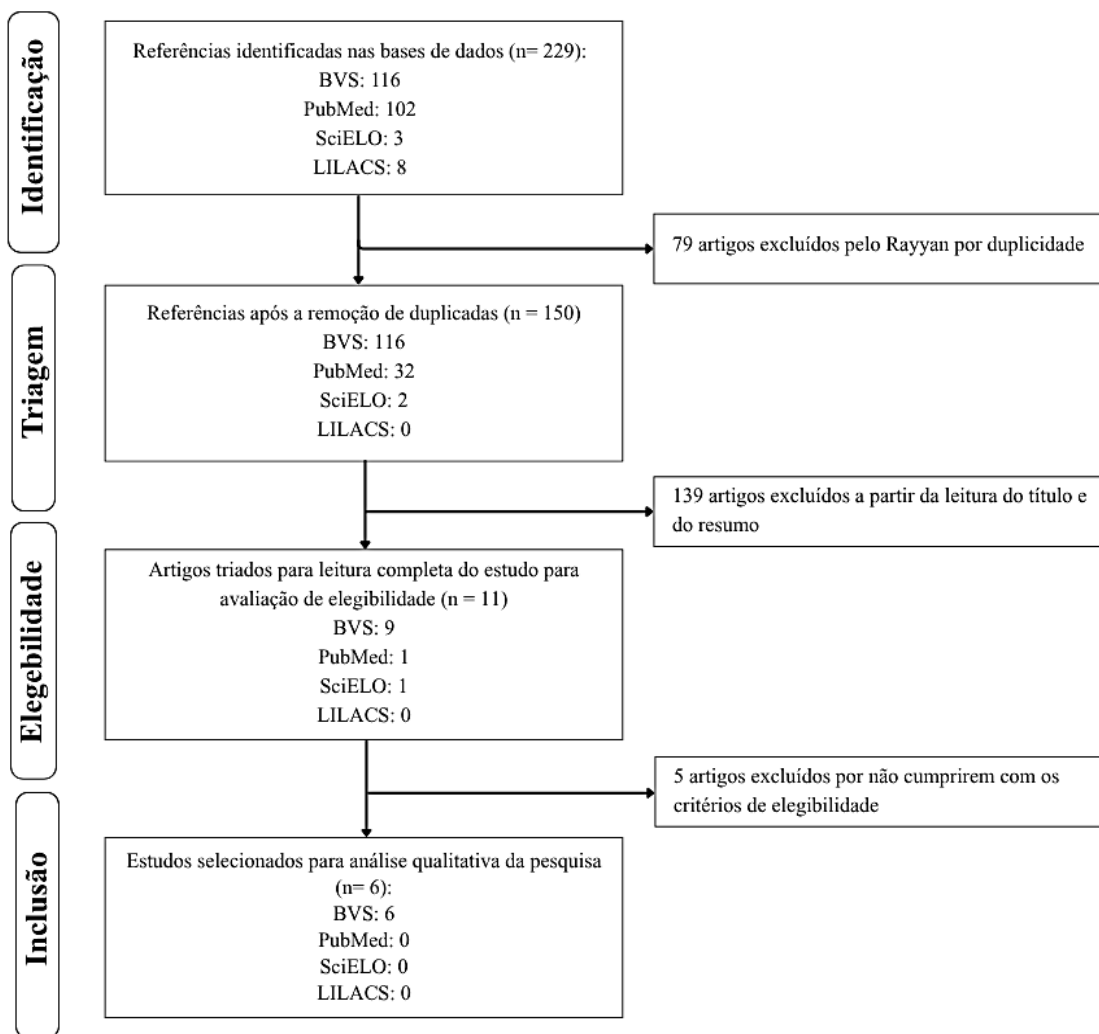
### **2.2 Procedimentos de Busca**

A coleta de dados foi realizada em novembro de 2025 nas seguintes bases: SciELO, BVS, Lilacs e PubMed, utilizando-se dos descritores identificados no DECS/MESH e os operadores booleanos OR e AND. Desta forma, a busca realizada para BVS, Lilacs e PubMed foi realizada da seguinte forma: (Masculinidade OR Masculinidad OR Masculinity) AND (Suicídio OR Suicidio OR Suicide) AND (Idoso OR Anciano OR Aged); enquanto para a SciELO: ("Suicídio") AND ("Masculinidade" OR "Gênero") AND ("Velhice" OR "Envelhecimento" OR "Senescência").

### 2.3 Seleção dos Estudos

A partir da pesquisa realizada nas bases de dados, inicialmente foram selecionados 229 estudos. Com apoio do *software Rayyan*, foi possível realizar triagem de forma mais efetiva, sendo possível descartar duplicadas e, dessa forma, reduzir os achados para 150 títulos. Dos restantes, foi realizada a leitura dos títulos, resumos e descritores, o que resultou em 11 estudos, os quais foram lidos na íntegra, visando avaliar consonância com os critérios de inclusão/exclusão e objetivos da pesquisa. Feito isso, ao todo foram selecionados 6 artigos. Em anexo, o fluxograma que ilustra a organização do trabalho para a seleção dos artigos, sendo este baseado no modelo PRISMA (2020) para aprimorar a organização e visualização de cada etapa do processo.

**Figura 1** - Fluxograma da pesquisa baseado no modelo PRISMA (2020)



**Fonte:** Autores (2025)

Após a seleção dos artigos, foi possível realizar a análise de conteúdo segundo Bardin

(2011), reconhecida por sua capacidade de sistematizar dados, tornando-os comparáveis e aptos a revelar sentidos relevantes presentes nos textos analisados. Inicialmente, os estudos selecionados foram lidos na íntegra, sendo destacados os trechos que dialogavam diretamente com os objetivos específicos da pesquisa.

Em seguida, com o auxílio de uma planilha eletrônica (*Microsoft Excel*), os excertos selecionados foram organizados de forma sistemática, o que possibilitou o agrupamento por similaridade de sentidos e a construção das categorias analíticas que orientaram a interpretação dos dados.

### 3. RESULTADOS

Os estudos selecionados são qualitativos em sua maioria, excepcionalmente por um estudo quantitativo e outro teórico, sendo todos publicados entre 2010 e 2025. O perfil de amostragem de todas as pesquisas abrange a população idosa, incluindo um único estudo de revisão da literatura, que se utiliza de artigos que se relacionam à temática. Foram identificadas pesquisas internacionais e nacionais, tornando viável uma lente ampliada sobre o fenômeno do suicídio em homens idosos através da sua ocorrência em outras culturas, abarcando o Ocidente (Austrália, Canadá e Estados Unidos) e América Latina (Brasil e Chile). Os objetivos dos estudos analisados convergem ao investigar a relação entre suicidalidade e masculinidade na velhice, sendo que dois deles também abordam a depressão nesse grupo etário. Os estudos indicam que a vulnerabilidade ao suicídio varia de acordo com a idade e o gênero, de modo que homens idosos se encontram em uma posição particularmente suscetível, assim como, destacam lacunas nas ações e políticas voltadas à mitigação desse cenário, evidenciando a necessidade de estratégias mais específicas e eficazes para esse público. A partir dos dados coletados, foi possível elaborar o seguinte quadro:

**Quadro 1** - Caracterização dos estudos quanto ao Título/Autor/Ano, Metodologia/Amostragem, Países, Objetivo e Resultados

<b>Título/Autor/Ano</b>	<b>Metodologia/ Amostragem</b>	<b>Países</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Resultados</b>
<i>Suicide from the perspectives of older men who experience depression: A gender analysis</i>	Estudo qualitativo com 22 idosos entre 55 e 79 anos.	Canadá	Descrever as ligações entre masculinidade, depressão e suicídio entre homens mais velhos, como forma de direcionar serviços de saúde mentais	O alinhamento dos participantes aos ideais de masculinidade influenciou tanto a conexão quanto o distanciamento entre a

Oliffe <i>et al.</i> (2011)			centradas no público masculino.	depressão e o suicídio em homens idosos.
Suicídio de idosos sob a perspectiva de gênero  Meneghel <i>et al.</i> (2012)	Estudo qualitativo com a realização de 50 autópsias psicossociais realizadas com familiares de idosos homens ou mulheres que se suicidaram.	Brasil	Explora a relação entre suicídio e envelhecimento na perspectiva de gênero, analisando as demarcações socialmente impostas de masculinidade e feminilidade na vida de idosos que cometeram suicídio.	As normas de gênero, os códigos de honra, as desigualdades de poder e estereótipos afetam tanto as mulheres quanto os homens em relação à vulnerabilidade para comportamentos suicidas.
Suicídio de homens idosos no Brasil  Minayo <i>et al.</i> (2012)	Estudo qualitativo com a realização de 40 autópsias psicossociais realizadas com familiares de homens idosos que se suicidaram.	Brasil	Discute-se o suicídio de homens idosos no Brasil.	A influência da cultura masculina hegemônica, no que tange aos aspectos da honra e dignidade, é decisiva para a maior incidência de suicídios entre homens idosos no Brasil quando comparados às mulheres idosas.
<i>“Is life worth living?” The role of masculinity in the way men aged over 80 talk about living, dying, and suicide</i>  King <i>et al.</i> (2020)	Estudo qualitativo com 33 homens com 80 anos ou mais.	Austrália	Entender o papel das normas masculinas e outros fatores da vida na ideação suicida de homens mais velhos.	A masculinidade dos homens idosos molda suas respostas ao estresse do envelhecimento e suas relações interpessoais, configurando um cenário em que o suicídio pode ser percebido como solução.
<i>Muertes por suicidio en personas mayores y género masculino en Chile: Una reflexión pendiente</i>  Estadella-Guerra, Medina-Elgueta e Toro-Silva (2023)	Revisão narrativa com estudos que associam masculinidade, suicídio e velhice.	Chile	Contribuir para a reflexão sobre o fenômeno do suicídio em homens mais velhos, com base em informações de contexto e literatura disponível.	A masculinidade hegemônica e suas construções sociais influenciam o modo como homens vivenciam a velhice e estratégias mais precisas e abrangentes de prevenção do suicídio devem considerar os aspectos de gênero.

<p><i>Assessing age invariance of the Male Depression Risk Scale-22 in younger and older adult males</i></p> <p>Owsiany e Fiske (2024)</p>	<p>Estudo quantitativo com 234 homens com idades entre 18 e 64 anos e 235 homens com pelo menos 65 anos.</p>	<p>EUA</p>	<p>Compreender a apresentação da depressão masculina em homens mais velhos e mais jovens.</p>	<p>A depressão masculina pode se manifestar de maneiras distintas em homens jovens e idosos, ressaltando a importância de investigar essas variações ao longo das diferentes faixas etárias para compreender plenamente o fenômeno.</p>
--	--	------------	---	---

**Fonte:** Os autores (2025)

Ao realizar a leitura e análise dos artigos, surgiram recorrências, sendo possível organizar os conteúdos que emergiram em eixos temáticos, sendo estes, 3 categorias analíticas interconectadas que compõem o escopo do texto: (1) Os desafios vivenciados na velhice; (2) A influência da masculinidade hegemônica na ocorrência do suicídio; e (3) Foco na prevenção do suicídio de homens idosos.

## 4. DISCUSSÃO

### 4.1 Os desafios vivenciados na velhice

Ao longo do desenvolvimento humano, são perpassadas diferentes etapas em que podem ser percebidos ganhos e perdas nos campos social, físico e moral para o indivíduo, conforme aponta Erikson, “*o desenvolvimento humano é multidirecional, multidimensional e dinâmico, envolvendo o balanceamento constante entre ganhos e perdas ao longo da vida*” (Erikson, 1986, 1982/1998 *apud* Lima e Coelho, 2011, p. 5). Contudo, na velhice, dentro de uma sociedade que privilegia a juventude e a produção (Bonates, 2005), a balança para os mais velhos parece pender para as perdas.

Essa temática demonstrou recorrência dentro dos estudos quando abordados os fatores psicossociais que influenciam na ocorrência do suicídio nessa população. Mudanças negativas, como perdas de familiares e amigos, aposentadoria e perda da possibilidade de exercer a profissão devido a dependências físicas, psicológicas e doenças crônicas, podem resultar em uma espécie de morte social e subjetiva (Almeida, Lorentz e Bertoldo, 2018). Assim, o homem idoso é lançado a uma nova realidade, na qual se vê obrigado a romper com identidades previamente estruturadas e consolidadas no decorrer da vida.

Dentre as perdas que podem vir a gerar sofrimento, a do trabalho tem destaque. Na sociedade capitalista, o trabalho é compreendido como o principal fator que define o valor social do indivíduo, de modo que a velhice passa a ser associada à perda da capacidade

produtiva e à aposentadoria, impactando diretamente a percepção de si e de utilidade social pelos idosos (Guerra e Caldas, 2010). Na pesquisa de Minayo, Meneghel e Cavalcante (2012), a aposentadoria e a perda de trabalho aparecem como um gatilho simbólico nas autópsias psicossociais de homens acima de 60 anos que faleceram por suicídio no período entre 2006 e 2009, em dez municípios do Brasil.

No contexto familiar, o papel de provedor é tradicionalmente atribuído ao homem e está profundamente enraizado tanto na história quanto no imaginário coletivo, reforçando-se como um dos principais elementos constituintes da masculinidade e da identidade masculina (Pontes e Pontes, 2021). Ou seja, este homem não está perdendo apenas o trabalho em si, mas sua função como provedor no espaço familiar e sua devida utilidade para uma sociedade que valoriza a produtividade acima de tudo. Sendo assim, o idoso perde seu sentido existencial e passa a viver conflitos internos que podem levá-lo ao comportamento suicida.

Ao se afastar da atividade profissional, o idoso se vê diante do desafio de assumir novos papéis e desenvolver outros projetos de vida, contudo, essa transição pode ser marcada por dificuldades, pois é um processo de revisão identitária e nem sempre ocorre de forma satisfatória (Almeida, Lorentz e Bertoldo, 2018). Enquanto muitos sujeitos buscam se conformar à ociosidade, para outros a saída do mundo do trabalho provoca um transtorno de tal monta, que simboliza uma morte social com reflexos na saúde, acarretando por vezes um mal maior que a realização do trabalho causava ao corpo (Coelho, Giacomini e Firmo, 2016). Muitos passam a ter mais tempo em casa compartilhando o ambiente doméstico que é geralmente considerado feminino, e muitos idosos, quando restringidos ao lar por doenças ou limitações, acabam dependentes do cuidado de familiares, o que pode acentuar sentimentos de perda, isolamento e fragilidade de sua identidade masculina (Minayo, Meneghel e Cavalcante, 2012).

Ainda em Minayo, Meneghel e Cavalcante (2012), avalia-se as divergências das experiências culturais e socioeconômicas vivenciadas no espaço urbano e rural, constatando um olhar mais tradicional e uma maior influência patriarcal no segundo, em que as conceituações de provedor da família são mais intrínsecas e enraizadas no indivíduo e em seu núcleo familiar, podendo-se observar um sofrimento intensificado por sentimentos de vergonha quando há o rompimento com sua função de prover e dependência financeira *“em uma idade em que a família ainda carecia daquele aporte financeiro. Isso acarretou sentimentos de humilhação e falta de perspectiva. Em pelo menos dois casos, as famílias cobravam desses homens [...]”* (Minayo, Meneghel e Cavalcante, 2012, p. 2669).

Assim também, é evidenciado durante a velhice, uma fragilização das redes de apoio. Aposentar-se e enfrentar a redução dos recursos financeiros pode dificultar ainda mais a

integração social do idoso, levando-o ao isolamento diante da perda de entes queridos e redução da rede de suporte (Paschoal, 2000). O estudo de King *et al.* (2020), com um grupo amostral de 33 homens australianos com 80 anos ou mais, evidenciou os impactos da viuvez: *“A solidão é a maior delas. Se você perde sua parceira, você está morto”* (King *et al.*, 2020, p. 9), refletindo o sofrimento subjetivo imensurável diante da perda da parceira, podendo-se observar a centralidade dessa figura de intimidade em sua vida e o impacto existencial desse sofrimento.

Também, sob uma perspectiva de gênero, as mulheres muitas das vezes desempenham um papel amplamente social em contraste ao do homem e são mediadoras nas organizações e construções das relações intra e extra familiares: *“Porque nós, homens, tendemos a perguntar aos netos como estão as finanças, mas a mãe se volta para os netos e pergunta como eles estão”* (King *et al.*, 2020, p. 7). Desta forma, apesar de as mulheres idosas vivenciarem mais frequentemente a perda do cônjuge, as evidências sugerem que os homens idosos tendem a apresentar menor preparo psicológico para enfrentar o luto e vivenciar solidão após a viuvez (Canetto, 2017). Portanto, diante desse contexto, o homem não apenas vivencia a perda do vínculo conjugal, como também a rede relacional que o sustenta, levando-o a uma vulnerabilidade ampliada.

Essas perdas também são notadas em seu corpo. O desenvolvimento de enfermidades acaba por afetar o modelo de masculinidade tradicional, frequentemente provocando profundos impactos emocionais e sentimentos de vulnerabilidade (Pontes e Pontes, 2021). A pesquisa de Meneghel *et al.* (2012), evidencia como, principalmente as doenças que afetam o aparelho genital masculino, produzem sentimentos negativos e uma ruptura identitária, como no discurso de familiar de um idoso de 68 anos, da região norte do Brasil, produzido pela autópsia psicossocial: *“Ele dizia que por causa da doença [próstata] não era mais homem para mulher nenhuma”* (Meneghel *et al.*, 2012, p. 1989). A socialização masculina baseada na visão machista associa fortemente virilidade à potência sexual.

A incapacidade para manter esse padrão, especialmente diante das mudanças trazidas pelo envelhecimento, ameaça o sentimento de identidade masculina e pode mobilizar sentimentos intensos de agressividade voltados para si ou para os outros (Minayo, Meneghel e Cavalcante, 2012). Nesse contexto, quando se associa virilidade ao corpo e à sua capacidade física, a velhice pode ser percebida pelo indivíduo como fracasso existencial, anular-se, não valer nada.

Embora se identifique diversos fatores de risco nas narrativas, nem todos os idosos que vivenciam perdas significativas apresentam comportamento suicida. Os significados atribuídos ao próprio envelhecer e os recursos disponíveis para lidar com adversidades estão associados a

um envelhecimento bem-sucedido (Guerra e Caldas, 2010). Desta forma, deve-se avaliar a contribuição que a existência de fatores protetivos possui sobre a vida do homem idoso; como uma boa relação familiar, rede de apoio social e comunitária, reconhecimento social e apoio religioso, dentre outros, como atenuantes do sofrimento psíquico e melhoria da qualidade de vida (Dantas, 2024). Esses são estruturantes e fundamentais para assegurar que o idoso consiga lidar melhor com as perdas pessoais e sociais do envelhecimento e esteja menos propenso a considerar o suicídio.

Desta forma, os fatores psicossociais apresentados são elementos que nos levam a uma melhor compreensão do suicídio nesse grupo populacional, contudo, eles não agem de forma isolada, sendo intensificados pelas percepções e significados atribuídos às essas perdas através de definições de gênero, introjetadas durante o percurso da vida, conforme Meneghel *et al.* (2012, p. 1986) *“Uma das razões da taxa elevada de suicídio em homens tem sido atribuída à crise da masculinidade e ao fato de não conseguirem se adaptar a um mundo em mudança”*.

Em vista disso, a categoria analítica a seguir foi elaborada pensando nos atravessamentos que a masculinidade exerce na compreensão do homem sobre seu envelhecimento e nos entraves que perpetuam seu sofrimento.

#### **4.2 A influência da masculinidade hegemônica na ocorrência do suicídio**

A análise dos artigos evidenciou a forte influência da masculinidade hegemônica sobre a forma que os homens vivem, interpretam e se expressam, sendo esta, uma construção sociocultural que propaga um modelo masculino pautado pela valorização de atributos como competitividade, força física e econômica, potência sexual, distanciamento emocional, coragem, racionalidade, autonomia e o exercício do papel de provedor e protetor (Estadella-Guerra, Medina-Elgueta e Toro-Silva, 2023). Esses conceitos vão sendo introduzidos durante todo o percurso da vida dos homens e causam impacto significativo ao se depararem com os desafios do envelhecimento.

Uma das grandes dificuldades enfrentadas por homens que envelhecem é a necessidade de reconstruir sua identidade de gênero diante da perda progressiva de atributos tradicionalmente valorizados pela masculinidade hegemônica (Fernandes, 2009). As perdas, a dependência, a vulnerabilidade são fatores que não condizem com seus ideais preestabelecidos, o que gera intenso sofrimento psíquico. Leão e Monteiro (2022, p. 203) vão afirmar que a *“expectativa que a sociedade deposita sobre os homens para a validação da masculinidade é mutiladora”*

Em King *et al.* (2020, p.7), os entrevistados compartilharam relutância em verbalizar

suas emoções: “*Os homens guardam tudo para si, reprimem seus sentimentos. Ninguém sabe quais são suas preocupações*”, essa fala é emblemática porque caracteriza a forma como homens lidam com suas emoções, geralmente suprimindo-as, em contraste com as mulheres que “... *conversam sobre isso, falam a respeito, compartilham receitas e tudo mais; simplesmente fazem as coisas de um jeito diferente*”.

Essa constatação pode ser atrelada à forma como ocorreu a socialização desses homens no percurso da vida, visto que o *ethos* masculino deve estar intrinsecamente associado à força. Para que esse ideal de masculinidade se concretize, espera-se que ele não chore, não manifeste fragilidade, medo ou insegurança e, em suma, evite demonstrar emoções (Pimenta e Natividade, 2012). Essa ocultação emocional vem acompanhada pelo dever de ser autossuficiente, ou seja, de suportar tudo sozinho sem pedir ajuda. O medo do julgamento social reforça essa expectativa, fazendo com que, evitar pedir apoio se torne uma forma de evitar o estigma associado à quebra dos valores masculinos tradicionais (Johnson *et al.*, 2012).

Dessa forma, para homens que viveram pautados em fortes valores de autossuficiência e estoicismo e que, na velhice, passam a ter esses valores e seu lugar social constantemente desafiados, o isolamento social pode funcionar como estratégia para se proteger da vergonha e do estigma (King *et al.*, 2020). Nesses casos, é provável que eles vivenciem um ciclo crescente de sofrimento e retraimento social, à medida que surgem novas ameaças à sua autossuficiência.

A angústia, ao ser racionalizada e negligenciada, somada ao isolamento social, desencadeia uma sequência de eventos em cascata, em que o sofrimento não encontrando espaço de expressão acaba sendo externalizado em comportamentos agressivos e impulsivos, bem como pelo consumo abusivo de álcool e outras substâncias. O abuso do álcool por idosos pode ser entendido como uma consequência por não conseguir suportar alguns tipos de perdas, sofrimentos ou mesmo não aceitar as contingências da velhice (Sousa *et al.*, 2014).

Devido à identificação com noções predominantes de masculinidade, os homens tendem a reconhecer menos sintomas afetivos, o que os faz reagir de modo distinto das mulheres diante do sofrimento psíquico (Silva e Melo, 2021). Nesse contexto, as estratégias de enfrentamento, apesar de aparentarem manter o ideal de força, na verdade revelam-se desadaptativas, pois esses sintomas externalizantes podem afetar negativamente tanto o próprio indivíduo quanto sua rede social próxima, ampliando sua vulnerabilidade (Owsiany e Fiske, 2024). Essas dinâmicas, por sua vez, potencializam o risco de comportamentos suicidas em homens idosos.

Desta forma, o suicídio na velhice também é visto de forma simbólica pelas lentes do masculino, sendo esta uma forma de deter controle do destino em um período da vida em que inevitavelmente vão ocorrer mudanças. O suicídio, em contextos de adoecimento físico entre

idosos, pode ser percebido como uma resposta legítima e racional, uma saída útil e caminho razoável, ou até moralmente justificável, sobretudo em comunidades de ascendência europeia onde esse ato é considerado masculino e associado ao ideal de vigor físico (Canetto, 2017).

Portanto, o suicídio não é apenas um desfecho para o sofrimento, mas também um ato moldado pelos ideais da masculinidade hegemônica em que o sujeito deseja ter soberania sobre si mesmo.

No estudo de Oliffe *et al.* (2011), são entrevistados 22 homens idosos canadenses, autodeclarados ou com diagnóstico formal de depressão, o que permitiu compreender com maior profundidade o significado do suicídio para homens em sofrimento psíquico na velhice, revelando que a ocorrência de ideação suicida comumente está associada ao sentimento de não terem mais valor para sociedade após a perda do papel de provedor, sendo o suicídio um fim ao sentimento de “provedor fracassado”: *“Perder o emprego é um grande problema para mim, Eu não conseguia nem manter um emprego. Seria mais fácil simplesmente me matar e seguir em frente”* (Oliffe, 2011, p. 449). Portanto, muitos desses homens não interpretavam a morte voluntária de um idoso como “suicídio”, mas sim como uma decisão racional diante de uma vida que já não era percebida como valiosa (King *et al.*, 2020).

A honra e dignidade são fatores preponderantes aqui e não deve ser de forma alguma desacreditada, pois nessa lógica, é ainda preferível morrer do que permitir-se ser frágil, dependente, sendo este um quadro ainda mais doloroso do que o suicídio. Em Meneghel *et al.* (2012), é evidenciado como a honra está atrelada ao suicídio de homens idosos nas diversas regiões do país, principalmente na zona rural, demonstrando que esses códigos de conduta embrenhados por ideais patriarcais, tem muita influência no sofrimento psíquico desses homens. Os autores definem a honra como um *“comportamento moral”* e *“exigem que homens e mulheres sigam os códigos de conduta, segundo os quais a reputação dos membros do grupo é avaliada [...] Nesses cenários acontecem elevados patamares de suicídios”* (Meneghel *et al.*, 2012, p. 1986).

Dessa forma, a masculinidade apresenta influência significativa na ocorrência do suicídio ao gerar condições que favorecem o agravamento de quadros depressivos e em consequência disso, a maior probabilidade de desfechos letais. Portanto, as abordagens de intervenção dentro do escopo do suicídio de idosos, devem ter um olhar mais aprofundado à perspectiva de gênero, ressaltando que as motivações para a ocorrência de comportamentos suicidas divergem também por gênero. Desta forma, o próximo eixo analítico busca identificar as estratégias de promoção psicológica e social com foco no gênero e possíveis lacunas na literatura acerca da temática.

### 4.3 Foco na prevenção do suicídio de homens idosos

Dentre as temáticas que emergiram nas produções científicas destaca-se a falta de pesquisas sobre o suicídio na velhice que tomassem o gênero como eixo central de discussão. Como observado na categoria anterior, verifica-se a prevalência da masculinidade hegemônica na vivência dos homens idosos e a importância de avaliar o fenômeno do suicídio nessa fase do desenvolvimento sob essa perspectiva.

Ao compreendermos melhor como essa visão de masculinidade afeta os indivíduos, poderemos criar respostas mais precisas para a prevenção do suicídio nesse grupo (Estadella-Guerra, Medina-Elgueta e Toro-Silva, 2023). As taxas de suicídio elevadas nessa população demonstram a necessidade urgente da implementação de políticas públicas com foco no gênero.

Nos estudos, foram verificados alguns programas que estabelecem formas positivas de existir para homens idosos. Dentre eles, o “*Men Shed’s*”, que se traduz como “Galpão Masculino”, é um projeto que se iniciou na Austrália e vem se expandindo para outros países, sendo um espaço para homens que incluem diversos benefícios como a recuperação de um senso de propósito de vida, aumento da autoestima, redução do isolamento social e o desenvolvimento de amizades (Misan e Sergeant, 2009). Portanto, programas assim repercutem diretamente na saúde mental de seus participantes, como evidenciado no seguinte trecho de um de seus frequentadores: “*Se eu descesse e batesse um papo com os caras do galpão, provavelmente ficaria bem*” (King *et al.*, 2011, p. 9).

Desta forma, o apoio comunitário apresenta-se como forte fator de proteção dentre a população de idosos, considerando que um dos maiores fatores de risco para comportamentos suicidas é o isolamento e a rede de apoio restrita. O fortalecimento de vínculos sociais significativos, seja no contexto familiar ou por meio de atividades sociais estruturadas, pode desempenhar um papel fundamental na prevenção do suicídio entre homens idosos (King *et al.*, 2020).

Os centros de referência para idoso, por exemplo, podem ofertar sentimento de pertencimento, novos sentidos de vida, autonomia, conexões e redução da sensação de solidão, sendo esta forma, uma estratégia efetiva para minimizar fatores de risco. Conforme Yokoyama, Carvalho e Vizzotto (2006) acerca da importância dos centros: “*é um forte aliado para um envelhecer com qualidade [...] propicia o encontro desses idosos e sua interação com as atividades propostas que representam certo grau de saúde física e psicológica*”. Assim, fica evidente que o convívio social ativo e cooperativo contribui positivamente para a saúde do idoso, fortalecendo sua autoestima e identidade e, conseqüentemente, favorecendo seu bem-estar e qualidade de vida (Dantas, 2024).

Já, Minayo *et al.* (2012), denunciam as ausências de homens idosos em serviços de saúde, devido à forma como administram seu sofrimento e também sobre a falta de protocolos para assistir essa população. Em suas análises, verificou-se que os idosos buscam ajuda em estágios avançados de sofrimento e que os serviços de saúde não estavam capacitados e instrumentalizados a identificar a angústia e o risco.

Por serem culturalmente vistos como fortes e autossuficientes, os homens tiveram suas necessidades não reconhecidas pelos sistemas de saúde, que se organizaram prioritariamente para atender demandas femininas, gerando despreparo para lidar com questões masculinas e produzindo sua invisibilização no cuidado (Barral e Zanello, 2021). Desta forma, Almeida, Lorentz e Bertoldo (2018), enfatizam a importância de atentar-se para sinais que podem preceder o suicídio consumado, sendo eles, o humor rebaixado, baixa autoestima, comportamento agressivo e impulsivo e o uso abusivo de álcool e outras drogas.

Meneghel *et al.* (2012) relatam que ainda existe, nos serviços de saúde, uma visão individualista sobre o sofrimento, sem considerar as estruturas sociais e culturais da população. Contudo, o envelhecimento não pode ser visto de forma isolada ou simplificada, pois resulta de uma interação complexa entre múltiplas dimensões da vida humana (Dantas, 2024).

De certo modo, a invisibilidade dos homens idosos nos serviços de saúde também se relaciona às significações que eles constroem a partir dos códigos de gênero, uma vez que o autocuidado é culturalmente associado às mulheres, o que contribui para que esses espaços sejam percebidos como femininos. Essa feminilização da saúde não decorre de um plano intencional, mas da reprodução de estereótipos de gênero que associam as mulheres à fragilidade e à necessidade de cuidado, enquanto colocam os homens no lugar de força e invulnerabilidade (Barral e Zanello, 2021). Desta forma, existe menos cuidado e menos procura de médicos por parte deles, uma vez que esse “cuidar de si” é representado como fraqueza (Costa, 2003).

De modo semelhante às lacunas identificadas na atenção à saúde, Owsiany e Fiske (2024) evidenciam lacunas nos instrumentos para avaliar a depressão em homens idosos, ao verificar que testes como a Escala de Risco de Depressão Masculina (*MDRS-22*), que embora contemple as especificidades da depressão masculina, ainda é uma ferramenta de triagem que dispõe de critério diagnóstico ineficaz na identificação de sintomas em homens mais velhos, o que traz uma reflexão sobre a ausência de instrumentos para detecção de depressão em um recorte populacional que ocupa grandes números nas taxas de suicídio mundial.

Assim, intervenções eficazes precisam considerar a complexa trama estrutural que atravessa a experiência individual. As produções analisadas indicam que ações de promoção de

saúde mental e prevenção do suicídio em idosos devem incorporar a dimensão de gênero, garantir oferta de cuidado especializado a essa população e investir em formação continuada dos profissionais.

Embora as expectativas de gênero possam produzir efeitos letais, a literatura, ao mesmo tempo em que evidencia lacunas, também aponta estratégias capazes de atenuar os impactos dos padrões de masculinidade na velhice e reconhece a existência de possibilidades de mudança. No estudo de King *et al.* (2020), por exemplo, os participantes reconheceram que a masculinidade não é fixa e pode se transformar, percebendo alterações nas gerações mais jovens e expressando esperança de que os homens de hoje vivam masculinidades menos rígidas.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A elaboração deste estudo evidenciou a relevância da temática, permitindo alcançar os objetivos propostos a partir do entrelaçamento dos autores discutidos, especialmente no que se refere à relação entre gênero, envelhecimento e suicídio. Aqui, foi exposta e problematizada a existência de um sofrimento marginalizado, vivido pelo indivíduo e por seu entorno, mas que permanece ausente das prioridades governamentais e não suscita mobilização social suficiente para a implementação de ações públicas de enfrentamento. A falta de um olhar atento à complexidade do suicídio em seus atravessamentos sociais, culturais, psicológicos e biológicos, simplifica o debate e afasta a formulação de estratégias efetivas de prevenção e promoção de saúde.

Entre as limitações do estudo, destaca-se sobretudo a escassez de produções indexadas que articulassem simultaneamente os três eixos de interesse, sendo mais frequentes pesquisas que aproximam masculinidade e suicídio sem considerar o recorte etário. Soma-se a isso o predomínio de abordagens ocidentais, marcado pela ausência de investigações oriundas de contextos orientais, o que impediu o aprofundamento de possíveis divergências culturais e ideológicas relativas ao suicídio.

Espera-se, assim, que este estudo contribua para preencher lacunas existentes e estimule novos pesquisadores a dedicar um olhar atento a esse campo. Almeja-se, ainda, conferir visibilidade às necessidades desse grupo populacional, favorecendo o reconhecimento desse sofrimento e o aprimoramento do cuidado, por meio da elaboração de protocolos de atendimento, da criação de instrumentos de rastreamento de sintomas e, sobretudo, da desconstrução de construtos ideológicos de gênero, fomentando formas de masculinidade mais saudáveis que possibilitem aos homens viverem a velhice de forma plena.

Para investigações futuras, sugere-se examinar como o gênero opera na emergência de

comportamentos de risco entre mulheres idosas, também atravessadas por normas de feminilidade, assim como aprofundar a interface entre transtornos psiquiátricos e suicídio na velhice, como por exemplo, o transtorno por uso de substâncias e a depressão.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, B. L. S.; LORENTZ, M.; BERTOLDO, L. T. M. Aspectos psicossociais do suicídio em idosos e percepções de sobreviventes. **Revista de Psicologia da IMED**, Passo Fundo, v. 10, n. 1, p. 21-36, jan./jun. 2018. DOI: <https://doi.org/10.18256/2175-5027.2018.v10i1.2260>

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARRAL, D. C.; ZANELLO, V. Estudos das masculinidades na psicologia brasileira: da invisibilidade da crítica à crítica da invisibilidade. **Rev. Psicologia Política**, São Paulo, v. 21, n. 52, p. 672-688, 2021. DOI: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1519-549X2021000300005&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2021000300005&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 20 nov. 2025.

BONATES, D. M. Aspectos da representação social da velhice e do envelhecimento pela perspectiva dos jovens. 2005. Monografia (Graduação em Psicologia) – **Centro Universitário de Brasília (UNICEUB)**, Brasília, 2005. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/123456789/2805>. Acesso em: 20 nov. 2025.

CANETTO, S. S. Suicide: why are older men so vulnerable? *Men and Masculinities*, Thousand Oaks, v. 20, n. 1, p. 49-70, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1177/1097184X15613832>

COELHO, J. S.; GIACOMIN, K. C.; FIRMO, J. O. A. O cuidado em saúde na velhice: a visão do homem. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 25, n. 2, p. 408-421, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902016142920>

CONNELL, R. W.; MESSERSCHMIDT, J. W. Masculinidade hegemônica: repensando o conceito. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 21, n. 1, p. 241-282, jan./abr. 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-026X2013000100014>

Conselho Federal de Psicologia. O suicídio e os desafios para a Psicologia. Brasília: CFP, 2013. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/publicacao/suicidio-e-os-desafios-para-a-psicologia/>. Acesso em: 19 nov. 2025.

COSTA, R. G. Saúde e masculinidade: reflexões de uma perspectiva de gênero. **Revista Brasileira de Estudos de População**, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 79-92, jan./jun. 2003. Disponível em: <https://rebep.org.br/revista/article/view/305>. Acesso em: 20 nov. 2025.

DANTAS, K. (org.). Envelhecer com resiliência: cuidando do corpo e da mente. **Ponta Grossa**: Atena Editora, 2024. DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.401241810>

ESTADELLA-GUERRA, C.; MEDINA-ELGUETA, C.; TORO-SILVA, C. Muertes por suicidio en personas mayores y género masculino en Chile: una reflexión pendiente. **Revista Chilena de Neuro-Psiquiatria**, Santiago, v. 61, n. 4, p. 393-401, 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.4067/s0717-92272023000400393>

FERNANDES, M. G. M. Papéis sociais de gênero na velhice: o olhar de si e do outro. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 62, n. 5, p. 705-710, set./out. 2009. DOI:

<https://doi.org/10.1590/S0034-71672009000500009>

GBD 2021 Suicide Collaborators. Global, regional, and national burden of suicide, 1990–2021: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2021. **The Lancet Public Health**, London, v. 10, p. e189–e202, mar. 2025. DOI: [https://doi.org/10.1016/S2468-2667\(25\)00006-4](https://doi.org/10.1016/S2468-2667(25)00006-4)

GUERRA, A. C. L. C.; CALDAS, C. P. Dificuldades e recompensas no processo de envelhecimento: a percepção do sujeito idoso. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 6, p. 2931-2940, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232010000600031>

GUERRA, V. M. *et al.* Ser homem é...: adaptação da Escala de Concepções da Masculinidade. **Psico-USF**, Bragança Paulista, v. 19, n. 1, p. 155-165, jan./abr. 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-82712014000100015>

JOHNSON, J. L. *et al.* Men's discourses of help-seeking in the context of depression. **Sociology of Health & Illness**, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1467-9566.2011.01372.x>

KING, K. *et al.* "Is life worth living?": the role of masculinity in the way men aged over 80 talk about living, dying, and suicide. **American Journal of Men's Health**, Thousand Oaks, v. 14, n. 5, p. 1-14, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1177/1557988320966540>

LEÃO, T. A.; MONTEIRO, S. Masculinidades e saúde dos homens: uma revisão crítica da literatura. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 28, n. 2, p. 1-20, 2020. DOI: <https://doi.org/10.15210/rps.v8i01.22608>

LIMA, P. M. R.; COELHO, V. L. D. A arte de envelhecer: um estudo exploratório sobre a história de vida e o envelhecimento. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 31, n. 1, p. 4-19, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932011000100002>

MENEGHEL, S. N. *et al.* Suicídio de idosos sob a perspectiva de gênero. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 8, p. 1983-1992, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000800009>

MINAYO, M. C. de S.; COIMBRA JUNIOR, C. E. A. (org.). **Antropologia, saúde e envelhecimento**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2002.

MINAYO, M. C. S.; MENEGHEL, S. N.; CAVALCANTE, F. G. Suicídio de homens idosos no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 10, p. 2665-2674, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012001000016>

MISAN, G.; SERGEANT, P. Men's sheds: a strategy to improve men's health. In: **National Rural Health Conference**, 10., 2009, Cairns: National Rural Health Alliance, 2009. Disponível em: <<https://online.fliphtml5.com/trmf/oedc/#p=1>>. Acesso em: 20 nov. 2025

OLIFFE, J. L. *et al.* Suicide from the perspectives of older men who experience depression: a gender analysis. **American Journal of Men's Health**, Thousand Oaks, v. 5, n. 5, p. 444-454, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1177/1557988311408410>

Organização Mundial da Saúde. Suicide [Internet]. Geneva: **Organização Mundial da**

**Saúde**, 2025. Disponível em: <<https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/suicide>>. Acesso em: 19 nov. 2025.

Organização Mundial da Saúde. Suicide worldwide in 2021: global health estimates [Internet]. Geneva: **Organização Mundial da Saúde**, 2025. Disponível em: <<https://www.who.int/publications/i/item/9789240110069>>. Acesso em: 19 nov. 2025.

OWSIANY, M. T.; FISKE, A.. Assessing age invariance of the Male Depression Risk Scale-22 in younger and older adult males. **Aging & Mental Health**, Abingdon, v. 28, n. 12, p. 1617-1624, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1080/13607863.2024.2372706>

PASCHOAL, S. M. P. Qualidade de vida do idoso: elaboração de um instrumento que privilegia sua opinião. Dissertação (Mestrado em Medicina) – Faculdade de Medicina, **Universidade de São Paulo**, São Paulo, 2000. DOI: <https://doi.org/10.11606/D.5.2001.tde-09112001-162639>

PIMENTA, S. M. O.; NATIVIDADE, C. Humano, demasiadamente humano: sobre emoções e masculinidade. **D.E.L.T.A.**, São Paulo, v. 28, n. especial, p. 605-637, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-44502012000300009>

PONTES, M. M. C.; PONTES, M. G. M. C. Suicídio em idosos: uma interface entre saúde, política e segurança públicas. **Avante: Revista Acadêmica**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 109-122, jul./dez. 2021. DOI: <https://doi.org/10.70365/2764-0779.2021.8>

SCORSOLINI-COMIN, F. *et al.* Adoecimento e aposentadoria: relato de uma experiência profissional em aconselhamento psicológico. **Revista Psicologia e Saúde**, Campo Grande, v. 11, n. 2, p. 83-98, maio/ago. 2019. doi: 10.20435/pssa.v11i2.671. DOI: <https://doi.org/10.20435/pssa.v11i2.671>

SILVA, R. P.; MELO, E. A. Masculinidades e sofrimento mental: do cuidado singular ao enfrentamento do machismo. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 10, p. 4613-4622, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-812320212610.10612021>

SOUSA, G. S. *et al.* Circunstâncias que envolvem o suicídio de pessoas idosas. Interface: **Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 18, n. 49, p. 389-402, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/1807-57622013.0241>

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein** (São Paulo), São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>

YOKOYAMA, C. E.; CARVALHO, R. S.; VIZZOTTO, M. M. Qualidade de vida na velhice segundo a percepção de idosos frequentadores de um centro de referência. **Psicólogo inFormação**, São Bernardo do Campo, ano 10, n. 10, p. 57-82, jan./dez. 2006. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-88092006000100005&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-88092006000100005&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 19 nov. 2025.